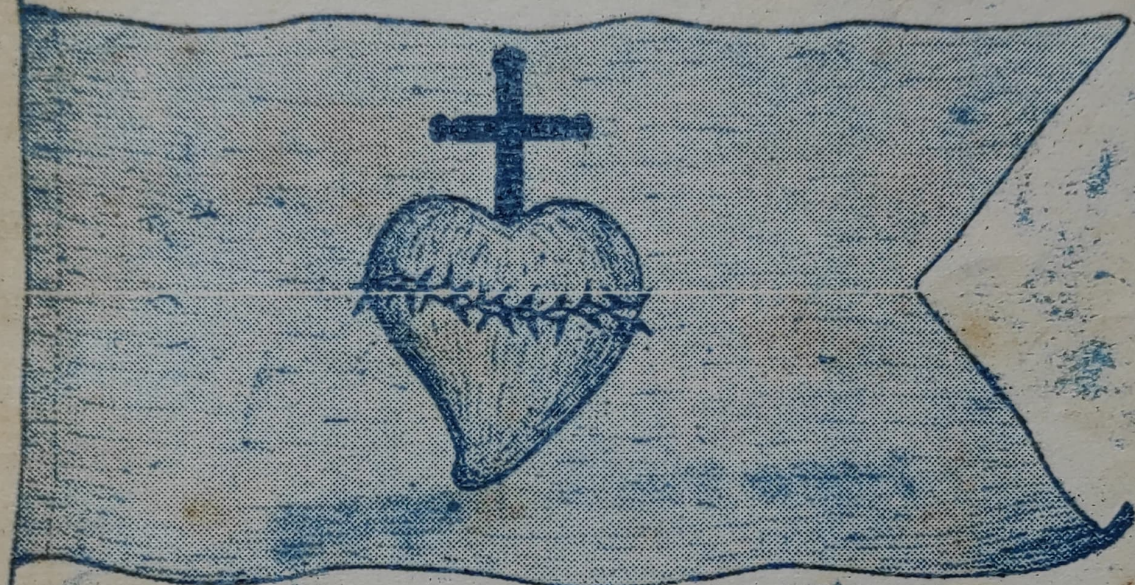




Ordem dos Tenentes



Exposição

FEITA PELO TENENTE  
JOSE GÖES DE CAMPOS BARROS  
Delegado da Ordem Política e Social

Arquivo Histórico-Fotográfico

"BENJAMIM ARAÚJO"

Completo Documentário Fotográfico Sobre  
Juazeiro e o Padre Cicero

FORTALEZA - CE  
RAYMUNDO GOMES DE FIGUEIREDO  
ORGANIZADOR  
IMPRESSÃO OFICIAL  
Rua: Conceição, Nº 849  
JUAZEIRO DO NORTE - CE

João Pereira da Silva  
operece ao  
Centro Regional de publicidade  
Juazeiro, 7 de Julho de 1941

**Arquivo Histórico Fotográfico**

**"BENJAMIM JUAZEIRO"**

Completo Documentário fotográfico sobre  
Juazeiro e o Padre Cicero.

RAYMUNDO GOMES DE FIGUEIREDO

ORGANIZADOR

Rua Conceição, Nº 840

JUAZEIRO DO NORTE — CE

Paulo Simões



Grupo de fanaticos tirado no dia 11 de setembro de 1936. — Veem-se, á esquerda, alguns soldados. —  
Como se vê, a "ORDEM DOS PENITENTES" tinha possibilidades para degenerar em horda...

COPIA:—ESTADO DO CEARÁ—CHEFA-  
TURA DE POLÍCIA. N. 357. Ref. b. 1 v. Fortale-  
za, 20 de março de 1937. O Chefe de Polícia do  
Estado do Ceará, havendo feito, ao Exmo. Sr.  
Governador do Estado um relatório verbal  
das diligências de Caldeirão e, sabedor da  
existência de interpretações tendenciosas ou  
erradas, entre o povo, a cerca da referida  
diligência, no intuito de esclarecer a opinião  
iusta do público cearense, manda ao Sr. Ten.  
José Góes de Campos Barros, Delegado da  
Ordem Política e Social, que faça uma expo-  
sição sucinta do que ali ocorreu, afim de que  
fiquem devidamente conhecidas a justifica-  
da expectativa de um perigo futuro e a lisura  
com que a Polícia se houve no cumprimento  
dos seus deveres. Registre-se e cumpra-se,  
(assi.) Cap. **Cordeiro Neto** — CHEFE DE PO-  
LÍCIA.

## GOVERNO E RESPONSABILIDADE

O relato da diligencia de Caldeirão requer, por sua natureza especial, algumas considerações preliminares.

O problema do fanatismo no Nordeste tem raízes profundas na história nacional; teve lances de um sabor épico e fases negras, tragicas — filhas de uma energia inquebrantavel, de uma vontade ferrea, a serviço de uma ignorancia profunda e sincera, ou de uma inteligencia inextrupulosa e astuta.

Sob qualquer dos dois aspectos, porém, é intoleravel.

Em pleno seculo vinte, quando a humanidade parece prestes a chegar á ordenada maxima da Civilização, esta forma grotesca de expansão mística deve, forçosamente, classificar-se no passado, entre os fenomenos mortos na evolução humana, que o estudioso aprecia, com frieza e carinho, por se tratar de uma reminiscencia antiga.

Admiti-la no presente é negar a Civilização; consenti-la, nos dias que correm, é traír o esforço sadio e patriótico que todos fazemos, no sentido de elevar o nome do Brasil.

Para a frente — é a palavra de ordem que nos chega aos ouvidos, dos fundos da consciência.

Toda estagnação é odiosa e prejudicial; nada de energias preciosas dispendidas em sentido negativo; nada de nucleos diferenciadores, contrarios á unidade crescente, á uni-

formização imprescindível ao desenvolvimento nacional; guerra aos quistos de toda especie, ao retrocesso, enfim — caminhada funebre de um povo para o servilismo e a escravidão.

É preciso mostrar aos civilizadores gratuitos dalém mar que já somos maiores, vemos o que nos falta e, o que é mais importante, **sabemos querer**, com intelligencia e energia, aquilo que queremos.

A tolerancia nas democracias termina onde começa a negligencia — e a negligencia é crime em questão de caráter social. Não nos assiste o direito de entregar á posteridade uma herança delapidada pela aprovação tácita e conciente do erro, que a ignorancia da maioria tende a impingir.

A verdadeira História da Humanidade é a história das elites; a massa anonima é apenas material de construção — não póde dirigir; as minorias inteligentes e cultas representam o cérebro que pensa, analisa, conclue, ordena; e o corpo é sempre maior que a cabeça que o conduz, isto é, imprime-lhe a coerencia logica das ações.

É um imperativo natural; sería ridiculo resistir; e a compreensão geral do fenomeno permite que um povo inteiro entregue, á vontade de alguns homens, a sua direção e o seu destino.

Por isso os homens responsaveis pódem e devem restringir a influencia cega das contingencias materiais.

O valor da opinião nos grandes movimentos humanos põe em cheque a teoria simplista do "materialismo histórico" — é a espinha de garganta do marxismo.

Tirar-se aos fatores espirituais e morais o papel primordial na gênese de certos acontecimentos decisivos do evolver humano, é estupidez ou desejo expresso de mistificar; claro está que, dentro da complexidade do assunto, nem sempre é possível apontar, com precisão, as causas de todos os efeitos; não existindo descontinuidade, as determinantes reagem mutuamente e, da reciprocidade das funções, nasce, muitas vezes, uma falsa interpretação. De qualquer forma, porém, é necessário que se não julgue de um ponto de vista único, sob pena de ser-se radical e extremado — o que conduz ao setarismo, ao erro ou á injustiça.

Economicas, morais ou religiosas, todas as causas devem ser computadas na interpretação dos fenômenos sociais. Como nos ensina a Mecânica, devemos efetuar uma decomposição de forças para avaliar da intensidade de todas as componentes, cuja resultante está, necessariamente, sujeita ás variações de qualquer uma delas. Assim, pois, é inútil querer eliminar na Dinâmica Social a vontade e a inteligência; o determinismo, os interesses de classe, absolutamente não podem explicar tudo.

É forçoso convir que a vontade inteligente é bem uma alavanca que, apoiando-se nos interesses materiais, morais ou místicos, é capaz de mudar o curso de certos acontecimentos decisivos neste mundo. É certo que, hoje, ninguém procuraria explicar a História pelos velhos moldes de Plutarcho; porque o desenvolvimento de todas as ciências, sobretudo a Astronomia, a Física, a Química e a Biologia — teve uma repercussão retrospectiva capaz de revolucionar ou, pelo menos, corrigir e

ampliar tudo o que a tradição oral e escrita nos legou. Dir-se-ia que a intelligencia, laboriosa e persistente, através dos seculos, nos dotou de sentidos especiais; encontramos, hoje, mais proximos do Egito e da Caldéa, do que a velha Roma e a Grecia Antiga; é que popssuimos meios mais poderosos de investigação.

A Paleontologia, a Arqueologia e a Linguística combinadas, concretizaram a poetica lenda de Ariana, pondo em nossas mãos os instrumentos necessarios a uma orientação segura; penetrámos no passado, pelas portas da Ciência, quasi seis mil anos, e pudemos compreender e explicar as civilizações extintas, fundamentos lógicos e longinquos de nossa própria civilização.

Porque meios pensaria Herodoto que, depois de dois mil anos, um incidente na vida militar de um guerreiro corso poria em cheque mais da metade de suas afirmações?

Champollion, decifrando o hieroglifo, descobriu paradoxalmente, um mundo novo, sob a poeira dos milênios.

E a História Antiga teve de sofrêr uma profunda revisão.

Herodoto, Tito Livio, Plutarcho e outros tiveram de ceder á "poeira geográfica da história" a palavra decisiva na explicação de grande parte de seus arcanos.

Hoje, as mumias falam sob os seus túmulos de granito, os monumentos falam, caracterizando épocas, marcando etapas nas suas modalidades arquitetônicas, na sua rigorosidade geométrica ou nas relações matemáticas das linhas que os definem: com sua lei da correlação das fórmãs, Cuvier nos faz entrever a vida na propria infancia do



Planeta; é como se a morte não existisse para as especulações científicas dos homens.

Falamos, em nossos dias, sôbre as grandezas de Ninive ou sôbre a organização político-social de Incas e Aztecas como se o tempo fôsse lâtra morta ante a tenacidade da intelligencia humana.

No entanto, no crivo de tantos seculos, depois de tantos esclarecimentos e revisões, dos velhos mestres, bastante cousa ainda persiste: — é que, num tão complexo sistema de equações, ha um fator quasi constante, cujas variantes são, em sua grande maioria, illusorias e convencionais. Êste fatôr é o homem; e eis porque já se afirmou, com alguma razão, que a História se repete.

O homem de genio é preconcepção, raciocinio, ação e movimento; adápta-se a todos os cenarios, veste-se de anjo ou demonio, conforme seja preciso habitar o Inferno ou o Paraiso. Chama-se Sesostris no Egito, Alexandre em Macedonia, Anibal em Cartago, Cesar em Roma, Napoleão em Paris.

Queiramos ou não, grande parte da história lhe pertence.

Que importa a Pedro, o grande, a Isabel, a catolica, ao grande Frederico, a Cromwell, que uns tantos senhores do seculo vinte resolvam que, sem êles, as cousas se teriam passado da mesma fórmula? Sem a grandeza que construíram, sem a disciplina que impuseram talvez a matematica sem Descartes, sem Leibniz ou Newton, estivesse ainda á espera do estímulo necessario á eclosão dos genios.

Isto, quando se contempla a linha dominante das alturas.

Na planície, o fenomeno se repete, pluraliza-se, mas persiste. Há sempre um punhado de energias inteligentes capaz de imprimir modalidades características, ás tendencias da massa, e que, em determinadas circunstancias, póde superpôr-se, retardando ou canalizando para objetivos prefixados, ás proprias correntes de opiniões coletivas, que poderiam parecer infensas á vontade de quem quer que fosse.

Este modo de ver nada tem de incompativel com a essencia mesma das democracias; a delimitação das esferas sociais; dentro do mérito e da justiça, é uma condição precipua ao exercicio lógico das liberdades individuais.

Ha sempre um conflito entre a liberdade e a responsabilidade, mas é preciso que esta ultima prevaleça; do contrario não é possível governar; no próprio Positivismo, onde se pressupõe a perfeição moral dos individuos, o princípio de autoridade chega ao ponto de permitir a sucessão dos chefes por indicação, simples e diréta, dos que deixam as posições.

Quem governa tem, num futuro próximo ou remoto, uma prestação de contas a fazer: — a posteridade o exige. Daí a necessidade maior de prever e agir. Todos os problemas devem ser estudados, prescrutados, orientados e dirigidos, no sentido do aperfeiçoamento coletivo; fóra disto, é morejar na utopía lirica de Kropotkine e Eliée Reclus.

Consentir na deformação grotesca dos sentimentos e das paixões, decorrente da exarcebação religiosa ou politica, em qualquer das camadas sociais, — seria um liberalismo mórbido e amoral.





*Pela expressão dos semblantes deduz-se a repercussão que teve, entre os membros da "Irmandade", a resolução policial*

## ANTECEDENTES

Presos pelo despotismo sentimental de sua falsa fé, inacessíveis á força convincente da lógica racional, cerca de seis milhões de criaturas têm o pensamento e o coração voltados para os sertões do Cariri.

Do Maranhão á Baía, estende-se o campo magnético de sua atração irresistível.

No terreiro das fazendas e na bagaceira dos engenhos, em noites tranquilas, o sertanejo rude ouve a história fascinante dos milagres; dos labios experientes da velhice e da palavra inflamada dos moços entusiastas, cái a mesma centelha de fé; esquecem-se as fadigas das vaquejadas penosas, ante as narrativas coloridas pela imaginação sentimental dos crentes; homens, mulheres e crianças atestam, com a mesma veemencia, a missão sagrada de um jovem padre, que veio salvar o mundo.

Chama-se Cicero Romão Batista.

A sua palavra ressuscita os mortos, dá frescura aos campos e floresce as hervas dos caminhos; a sua presença dá maior serenidade ao coração dos justos, e os maus encontram nos seus conselhos os caminhos do arrependimento. Vir ao Ceará, para vêr e ouvi-lo, era um dever elementar dos que aspiravam ganhar o ceu.

O Joazeiro torna-se a Méca dos sertões. De um grupo de casebres insignificantes eleva-se á categoria de cidade rica e empório comercial.

De todos os recantos do Nordeste estabeleceram-se correntes contínuas de peregrinação; promessas alcançadas eram pagas com dádivas generosas, trazidas, a pé, através de centenas de leguas de distancia. Girandolas de foquetes denunciavam as explosões de contentamento dos que chegavam á méta santa.

Para os fieis do Padre Cicero, chegado o momento oportuno de pedir-lhe a benção, cessavam todas as dificuldades materiais; todo sacrificio era uma provação, recebida com alegria e entusiasmo. Os proprios interesses economicos não prevaleciam e os campos cultivaveis ficavam, muitas vezes, á espera do cultivador.

Familias inteiras, com toda aparelhagem doméstica, arrastando bodes renitentes, meninos chorões e papagaios gritadores, atiravam-se em caminhadas longas, atendendo á voz de uma superstição despótica e absorvente.

Era comum de vêr-se que os peregrinos se mantinham de furto, pilhando as fazendas que atravessavam, no intuito piedoso de reservar, ás vezes, somas importantes ao idolo que adoravam.

A Igreja, rompendo as hostilidades com semelhante deturpação do sentimento religioso, chegou tarde de mais — assim como os sincéros responsaveis do poder.

A política, porém, chegou em tempo.

O Nordeste inteiro pagou-lhe, então, um pesado tributo de vergonha, de dôr e de sangue.

Partidos de Joazeiro, beatos, fanaticos ou hypocritas, levavam por todos os recantos da

caatinga a noticia desoladora do sacrilegio tremendo: — queriam prender, talvez assassinar, ao Padre Cicero. Um fremito de cólera sacudiu a Borborema e percorreu, célere e abrazador como um incendio, os casebres pacíficos do interior.

Sem poesia e sem grandieza, guardadas as proporções, reproduziu-se, no Nordeste brasileiro, o fenómeno historico das cruzadas medievais.

Da Baía, de Pernambuco, de Alagôas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão, affluíam as hordas selvagens, armadas bizarramente, de rifles, bacamartes, espingardas, machados, foices, etc., prontas á defesa intransigente de sua fé ameaçada.

De como foi afrontada a soberania do nobre povo cearense e a propria dignidade do Exercito Nacional, conhecem, á sociedade, quantos sabem lêr e se interessam pelas cousas do Brasil.

Basta citar o heroismo épico de J. da Penha, official intelligente e culto, assassinado, estupidamente, por bandoleiros comuns.

Finalmente, satisfeita a ganancia tôrpe e sem escrupulos dos políticos nacionais, serenou a tempestade e o taumaturgo de Joazeiro arrastou, pacificamente, os dias de sua longa vida, no teatro de suas tristes aventuras.

A sua existência foi, com o prestígio irrestrito que exercia, uma afronta indisfarçavel a quasi todos os governos do nordeste.

Nascido e criado na parte mais agreste dos sertões de Pernambuco, no Pajeú de Flores, acostumei-me a ver no Padre Cicero uma potencia inatacavel.

Em minha primeira infancia, na fazenda dos meus avós, ouvi com atenção apaixonada, junto com os filhos dos moradores, a história das suas **guerras**.

Manuel Branco, vaqueiro de compleição atletica e alma ingenua, com a palavra facil e imaginação riquissima, entretinha-nos, á noite, na casa grande, com os episodios épicos da luta. Narrando a morte de José da Penha, tornava-se eloquente e artista; levantava-se, dava ordens de comando, punho esquerdo cerrado como se mantivesse as redeas de um corcel, levantava com a mão direita, á guisa de espada, um chiqueirador de galinhas e, na attitude de quem cavalga, proferia, solene, as ultimas palavras do herói.

E nós nos arrepiavamos de emoção!

Estando no auge a Grande Guerra, Manuel Branco traçava paralelos entre os cangaceiros do Padre Cicero e os generais europeus; elogiando Zé Pinheiro, Manuel Calixto, Nôsinho e outras celebridades do cangaço, por condescendencia, e como quem cumpre um dever de justiça, fazia referencias ao Kaiser e a Napoleão que, a seu vêr, tambem eram valentes...

Certa ocasião eu soube que o Padre Cicero apagaria o Sol por espaço de três dias e aconselhava a aquisição de uma caixa de fósforo e três velas bentas; voltei para casa triste e pensativo; dormi mal a noite e sentia calafrios, lembrando-me da irreverencia de meu pai que, naturalmente, não compraria as velas, para enfrentar a calamidade, que eu tinha como certa.

Já depois de emancipado, pude medir a influencia política do velho taumaturgo; ouvi, muitas vezes, em palestra dos próceres locais,



frases como esta: — o "deputado fulano vai a Joazeiro sondar a candidatura do senadôr cicrano á sucessão do Governador do Estado".

Posteriormente reconheci que a bôa vontade do velho patriarca não teria influencia decisiva, mas era uma força que se não deveria hostilizar.

As pessôas de bom senso olhavam sempre com justificado receio aquelle núcleo de fanatismo e cangaço; a Méca nordestina inspirava menos confiança do que um vulcão de atividade duvidosa; alguns contragolpes politicos, habilmente dirigidos, poderiam fazer jorrar a lava incandescente.

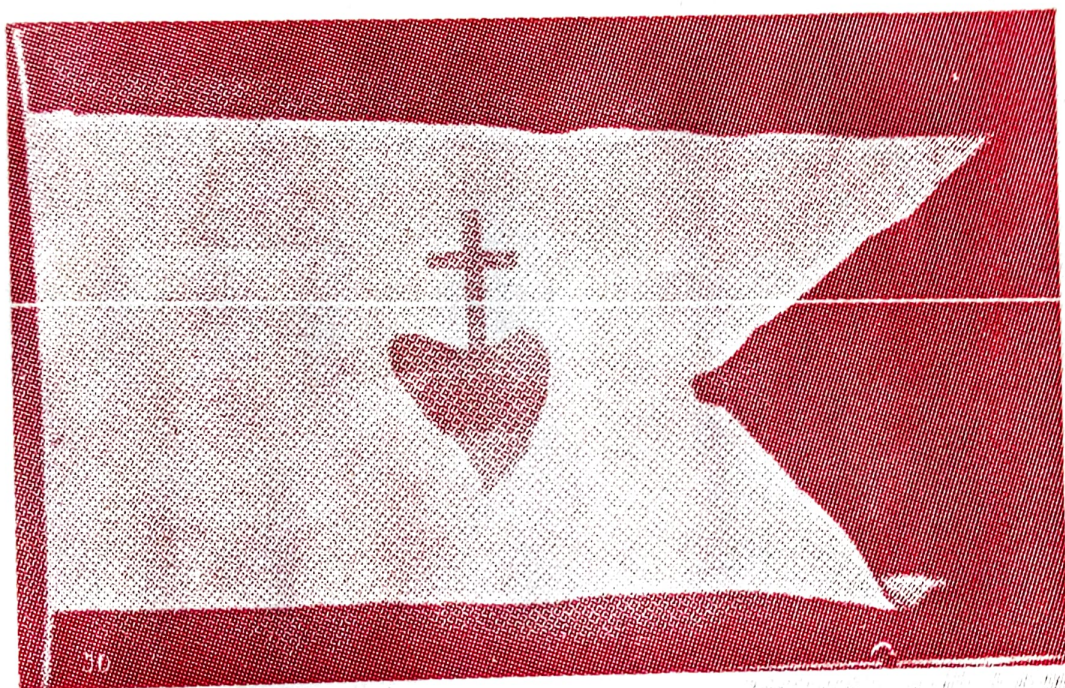
O Padre, porém, possuía uma cultura relativa e uma bondade natural que dêle fizeram, muitas vezes, um poder moderador; esta era uma das principais características que o distinguavam de Antonio Conselheiro.

A sua morte cobriu de luto todos os que já possuíam o cerebro enlutado pelo analfabetismo; nas fazendas os fieis se reuniam para a oração e o chôro coletivos; vi criancinhas de peito, em cueiros escuros, com uma fitinha preta suspendendo-lhes, ao pescoço, a effigie do "meu padrinho".

Os seus bens se avaliavam em varios mil contos de réis; fez varias doações e deixou algumas fortunas para os seus afeiçoados.

O Estado também foi contemplado em sua herança; coube-lhe um problema difficil: — o beato Lourenço e o Caldeirão.





Uma corôa d'espinhos, cingindo um coração atravessado por uma cruz. Estandarte da "Ordem dos Penitentes"

**Arquivo Histórico Fotográfico**

**"BENJAMIM AFRÂNIO"**

Centro Documental Fotográfico Sobre  
Anista e o Padre Cicero.

**RAYMUNDO GOMES DE FIGUEIREDO**  
ORGANIZADOR

Rua Condição, Nº 349

**INTERIO DO NORTE — CE**



Instrumentos de "disciplina" óu suplicio. A substancialosa palmatoria, que aí se vê, diz bem em que altura andava a exaltação mística dos "Irmãos"

## A ORDEM DA PENITENCIA E A POLICIA

Este novo nucleo de fanatismo, do qual vamos tratar agora, é filho natural de Joazeiro.

Nenhum ato do velho Patriarca tornou legitima a sua formação.

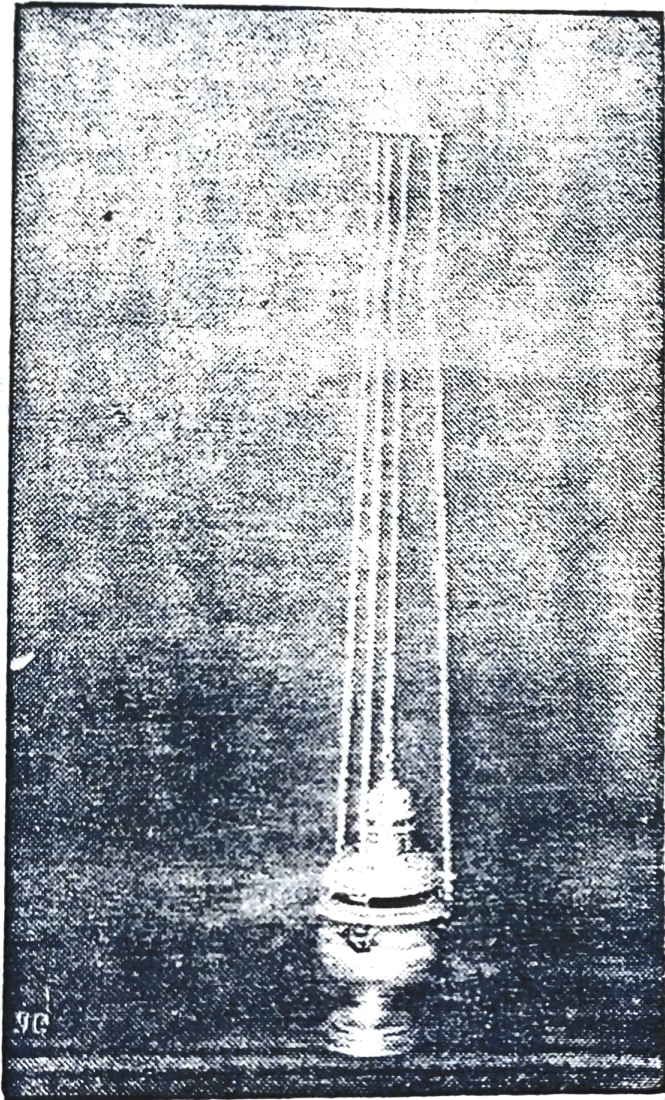
O próprio ambiente em que medrou, isto é, a fazenda onde se desenvolveu, não lhe pertencia. É patrimonio dos Salesianos que, aliás, pareciam inteiramente desinteressados por aquele pedaço de terra, nitidamente pobre.

José Lourenço ali se fixara por ordem do "seu padrinho", que dêle fizera uma especie de vaqueiro e zelador; êste, porém, ao morrer, não considerou as necessidades materiais do afilhado e, assim, os discipulos de Dom Bosco, nobres e abnegados educadores de gente humilde, tornaram-se hospedeiros involuntarios da ignorancia fanatizada.

O beato vaqueiro exorbitou de suas funções terrenas, e quis incluir no seu rebanho as almas simples dos fieis crentes do extinto taumaturgo.

Por influencias ancestrais e por educação, êste tipo curioso de pontifice negro, apaixonado pelas côres extravagantes e variadas, torcia, pitorescamente, para o fetichismo os seus conhecimentos do ritual cristão.

Como se pretendesse relembrar o antigo Egito de Apis, manifestou as suas primeiras aspirações a fundador de seitas, procurando santificar um boi. Ter-lhe-ão acordado sim-



*Torcia, pitorescamente, para o fetichismo os seus conhecimentos do ritual cristão*

ples e naturalmente, no seu coração de preto, as vózes primévas dos feiticeiros d'Africa? Ou se trataria, apenas, de um caso clinico de psicologia mórbida?

A primeira hipótese parece mais lógica e acertada. Esta facêta da questão, porém, não impressionou as autoridades locais que arranjam uma certissima solução sumaria: — a policia prendeu Lourenço e um magarefe matou o boi. Começa aí a história de Caldeirão.

O estranho sacerdote, decepcionado ante semelhante interferencia nas suas aberrações religiosas, recorreu á proteção do padrinho poderoso que o enviou para a fazenda, onde a predestinação mística do seu espirito lançou as raizes profundas de um novo antro de fanatismo.

A attitude pacífica e laboriosa dos seus discipulos, a princípio, despertou apenas o interesse dos curiosos, pela maneira singular da vida que levavam.

As hostes de Lourenço tomaram, no entanto, um tamanho vulto que, no ano passado, as autoridades locais trouxeram ao conhecimento do Cap. Cordeiro Neto, certos factos singulares, que ali se estavam passando.

O caso se tornára tanto mais grave quanto as romarias a Joazeiro se estavam canalizando para Caldeirão, onde as relações de produção e consumo tendiam, francamente, para o comunismo.

Impunha-se, portanto, uma rigorosa investigação. Para êste fim foi designado o conhecido official da Força Publica do Estado, Cap. José Bezerra. Êste, disfarçado em industrial, penetrou nos dominios dos fanaticos, estudando, dizia, as possibilidades economicas.

da região, no que concerne á industria de oiticica.

Ali chegado, logrou, como toda gente, uma acolhida atenciosa e prasenteira, que caracterizava a hospitalidade do beato; o santo homem, porém, não era visivel a olhos profanos, sôbre cuja intenção pairasse a menor duvida.

O Cap. Bezerra teve, portanto, de lançar mão de toda sua longa experiencia, de velho batedor de sertões para dissipar, as suspeitas iniciais. Foi admitido, enfim, á presença do chefe, que raramente vivia em sua residencia oficial.

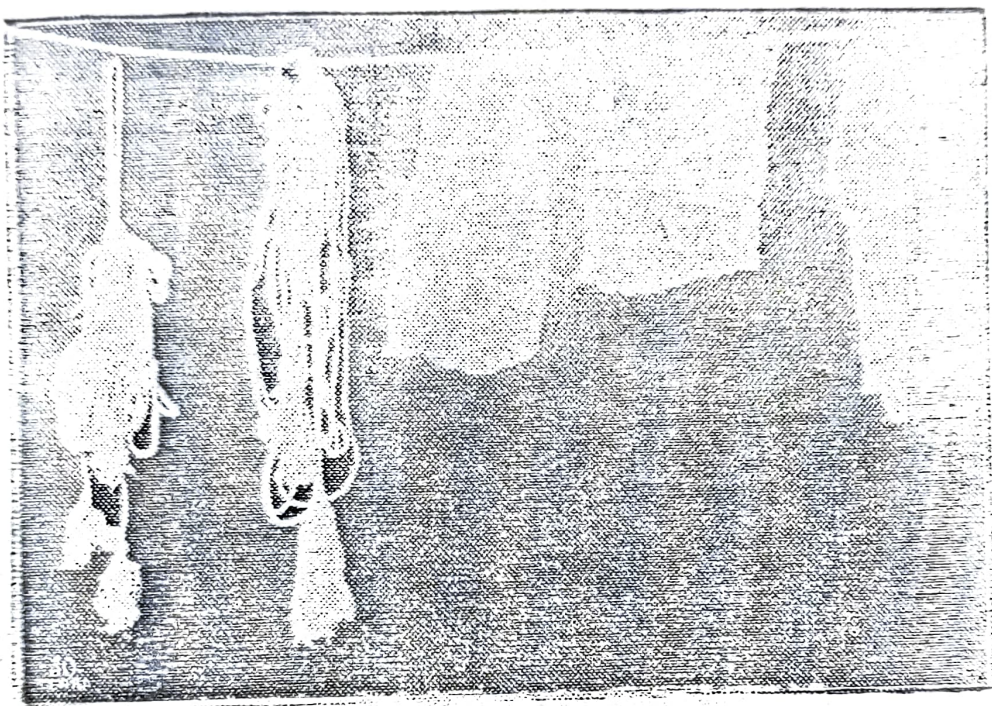
Encontrou-o num casebre de taipa, deitado numa rêde confortavel, cercado de mocinhas de olhar distante, inebriadas pela palavra mansa do falso pastôr. Terminada a entrevista, o nosso industrial regressou á metropole, de onde enviaria propostas comerciais.

A narração do que vira e ouvira determinou a urgencia e a violencia da intervenção.

Fazia-se preciso agir com rapidez fulminante, afim de evitar a possibilidade de uma reação premeditada — o que representaria uma hecatombe.

Além do mais já sabiamos a quanto chegavam a sagacidade e o raio de ação dos espiões do beato; isto impunha absoluto sigilo ao início das operações. Posteriormente a pratica justificou este receio.





O "santo varão" tinha também as suas pequenas vaidades.



## A DILIGENCIA

Aa cair da noite do dia nove do mês de setembro, proximo passado, deixámos Fortaleza entregue á animação propria do boato, e abalámos com o fim de pernoitar em Russas.

A nossa tropa se compunha de uma companhia de Fusileiros e de uma Secção de Metralhadoras Leves, sob o comando do Cap. José Bezerra e com os seguintes officiais: — 1.º Ten. Abelardo Rodrigues, 2os. Tens. Neto e Alfredo Dias. Em Lavras, juntou-se á expedição o 2.º Ten. Germano, que já conhecia, a fundo, a zona em que devíamos operar.

O Cap. Cordeiro se fizera, além disso, acompanhar de alguns elementos da Polícia Civil.

Para satisfação dos que nos interrogavam, escolhemos Mossoró como nosso falso objetivo.

Quem tem de organizar o deslocamento de uma tropa, sabe que é imprescindivel dar uma larga zona de tolerancia na realização das necessidades previstas. Tendo em vista êste principio, e, apesar dos calculos pessimistas, não nos foi possivel alcançar aquella cidade jaguaribana, com toda a tropa, á hora desejada.

Começou aí o sacrificio do repouso.

Era necessario ganhar tempo com uma rigorosa madrugada.

Assim o fizemos, atingindo Icó, quasi ao meio dia, onde almoçámos sob um calôr que

me fez pensar nas delicias de um soldado da divisão alpina, guiando um tanque no ex-imperio de Selassié.

Durante o almoço alguém me falou no ministerio da marinha e mostrou-me a sua séde... A designação do predio talvez não fôsse exata, mas a velha cidade guarda, realmente, entre as suas glorias passadas, esta reminiscencia paradoxal.

Às duas da tarde estava reiniciada a marcha e, pouco tempo depois, uma estrada, carroçavel por condescencia de expressão, nos dava saudades da transnordestina, que já se distanciava para Léste.

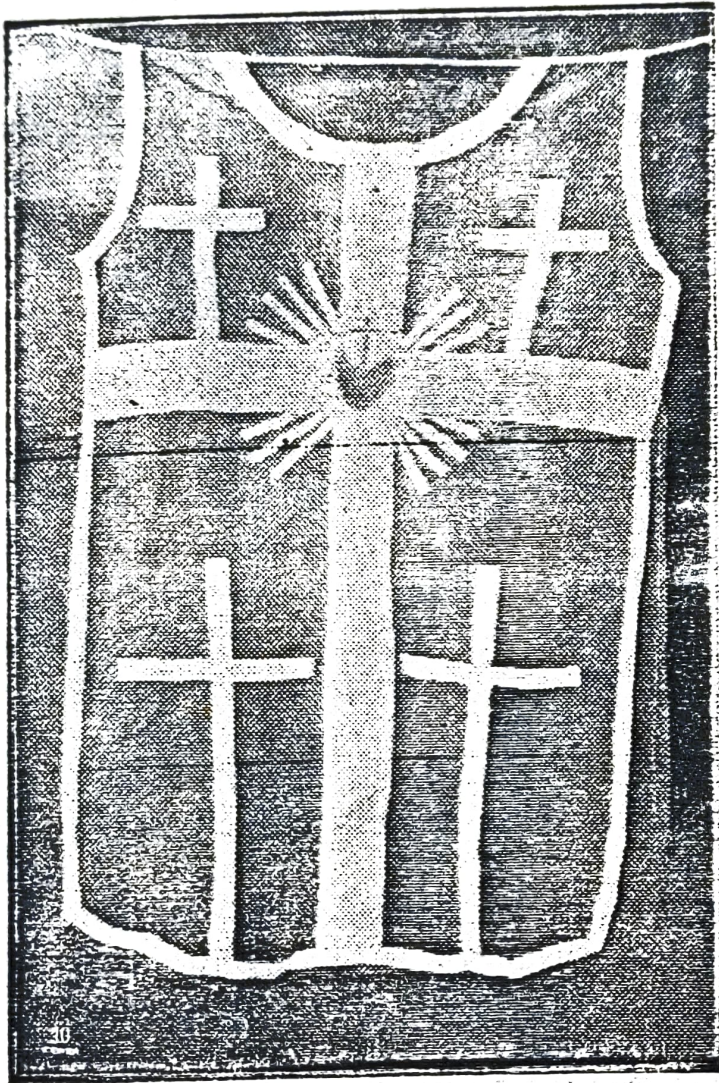
Em virtude da diversidade de resistencia dos motores, houve alongamento da coluna, de sorte que, somente ás duas da manhã seguinte, chegámos, com a tropa extenuada e incompleta, ao ponto em que nos esperavam os guias, para o início das operações a pé.

Da nossa tropa, apenas chegou em tempo a Cia. de Fusileiros, com a qual iniciámos a marcha de aproximação, poisurgia não perder tempo.

Tinhamos, ainda, duas leguas **grandes** a vencer, e era de toda conveniencia que o senhor de Caldeirão recebesse nossa visita, primeiro que a do Sol. Além de uma reacção possível, temíamos comprometer o bom exito da diligencia.

Ao Cap. Bezerra, conhecedor do terreno, já agora livre do papel de industrial, foi confiado, pelo Cap. Cordeiro, o escalão de reconhecimento, devendo parar e aguardar novas ordens, quando as casas dos fanaticos já estivessem á vista.

Na qualidade de guia, fazia parte da expedição o engenheiro Alvaro de Melo,



*O guarda-roupa chegava a ser luxuoso*

## **Arquivo Histórico Fotográfico**

**"BENJAMIM ABRAHÃO"**

Completo Documentário Fotográfico Sobre  
Juazeiro e o Padre Cicero.

**RAYMUNDO GOMES DE FIGUEIREDO**  
ORGANIZADOR

Rua: Conceição, Nº 849

**SAZELHO DO NORTE — CE**

cuja bôa vontade não foi correspondida por seus talentos de orientação — o que, aliás, era desculpavel, dada a escuridão que fazia. Duas erradas lamentaveis aumentaram a fadiga da tropa, que se viu forçada a acelerar a andadura, afim de não prejudicar os acontecimentos; apenas o escalão de reconhecimento não passou por esta pequena provação, perfeitamente dispensavel.

A situação tática, no caso de uma luta, seria, necessariamente, favoravel aos defensores, já pela topografia do terreno, já pelo fato da casa de José Lourenço constituir o centro de circulos, cujas circunferencias se delineavam pelas numerosas casas de taipa habitadas por seus fieis.

Colocando piquetes nas vias de acesso, o Cap. Cordeiro ordenou que se fizessem batidas em todos os casebres, estreitando cada vez mais o cerco, prendendo os homens, que deveriam ser conduzidos para a casa do engenho, ponto previamente escolhido para êste fim.

Partidas as patrulhas, as duas horas seguintes decorreram dentro de um silencio absoluto. Ao clarear do dia a paisagem ressequida se nos apresentou movimentada pelas colunas de crentes, vestidos de luto, que a visita indesejavel despertára em sobresalto; de longe, lembravam formigas negras, descendo pelos morros, percorrendo o fundo dos pequenos vales, acossadas por algum imperativo climatérico.

Chegados ao engenho, tivemos uma decepção. Zé Lourenço fôra avisado, com muita antecedência, por sua policia vigilante.

Perdidos estavam, portanto, 30% dos esforços dispendidos.

Como rezes bravias num curral, homens, mulheres e crianças se comprimiam, uns contra os outros, olhando-nos com odio e temor; a severidade dos semblantes, a attitude reservada e a uniformidade negra das indumentarias, não deixavam de emprestar á cena uma grandiosidade lúgubre e triste, como uma expectativa de catástrofe. Apenas, num contraste ironico, quatro loucos, amarrados a um canto, sorriam sem procurar compreender. Parecia o Inferno; e eu me lembrei do Dante.

Entramos em meio de um silencio curioso. O primeiro protesto partiu de uma mulher. Estava escrito...

Depois de uma revista sumaria, o Cap. Cordeiro ordenou que fôsem conduzidos para a residência do beato, onde seriam tomadas todas as medidas julgadas oportunas.

Um velho de barbas longas, meio calvo, de olhar fixo e brilhante, erguendo para o alto as mãos sujas e esqueleticas, proferiu, dramatico: — "Vossa mercê é poderoso, mas, acima de tudo, está o poder de Deus".

Em casa de Zé Lourenço fomos recebidos por seu lugar tenente e secretario. Veiu sollicito nos dar as boas vindas, demonstrando uma satisfação tão sincera, através de um sorriso tão hospitaleiro e acolhedor, que eu pensei no que teria perdido, nele, o teatro nacional. Passeava pela tropa o olhar inteligente de observador minucioso, á medida que se manifestava feliz pela visita das autoridades, almejado ensejo para serem desfeitas as calunias invejosas que pesavam sobre a vida honesta de "seu padrinho".

O Cap. Cordeiro explicou, a todos, o que viera fazer. Era necessario que cada um

voltasse ao seu lugar de origem, levando o que lhe pertencia, porque o Estado não podia permitir aquele agrupamento perigoso. As famílias deveriam abandonar a região dentro de cinco dias e os solteiros dentro de três.

Procedeu-se a uma especie de recenseamento e chegou-se a uma impressionante conclusão: — 75% dos fanaticos eram filhos do Rio Grande do Norte, 20% de Pernambuco, Alagôas, Paraíba, Maranhão, Piauí e 5% apenas de cearenses natos.

As passagens de trem ou de navio, oferecidas pelo Chefe de Policia, foram, unanimemente, rejeitadas. E, fato singular, ninguém tinha bens a conduzir. Tudo que ali estava, diziam, era de todos, mas não tinha dono.

Pensou-se numa outra solução: — talvez conviesse mais trazer toda aquela gente para Fortaleza, enviando-a daqui para o Estado de procedencia.

Servindo-se da estação de radio que acompanhou a expedição, o Cap. Cordeiro pediu a opinião do Governador sôbre estas duas fórmulas de agir. Em meio da mensagem descarregou-se a bateria e tivemos de ir ao Crato, afim de continuar o entendimento pelo telégrafo; prevaleceu a primeira medida, pois era duvidoso que os outros Estados quisessem acolher os seus filhos transviados, complicando, assim, o problema.

Outra dificuldade séria se apresentava. É que o nucleo já contava com cerca de quatrocentas casas e os bens da comunidade, representados em cavalos, porcos, bois, etc., precisavam de uma aplicação honesta e justa. Fazia-se necessaria uma medida drástica e radical, de modo a não mais ser possível

a sua reconstituição, mediante a afluência de romeiros que, de longe, já vinham atraídos pela santidade do preto sagaz; falavam-se em presentes de vinte contos de réis, que eram incorporados á economia simples da-quele Estado Comunista e teocratico; quanto aos doadores, alistavam-se na turma de trabalhadores e penitentes, cuja faina só era interrompida pelas prolongadas e fatigantes orações.

Ao Cap. Cordeiro impunha-se uma unica solução: — destruir as casas e entregar os bens ao municipio; competia ao poder judiciario resolver o assunto, com relação á segunda parte.

Regressámos á capital e, para a perfeita execução das ordens combinadas, ficou uma fração de tropas com o Ten. Alfredo Dias e o Cap. Bezerra, o qual deveria fazer incendiar as choupanas, á medida que fôsem desocupadas por seus miseraveis habitantes.

Deve ter sido doloroso, para o coração fanatizado daqueles pobres sertanejos, o espetaculo da primeira noite de ocupação; as suas inteligencias simples nunca poderiam justificar semelhante violencia; e a visão das primeiras casas devoradas pelas chamas, pontilhando os morros de clarões sinistros, ateou-lhes nalma a fogueira do rancor e da vindita. Na calada da noite, incendios misteriosos devoravam os depositos de algodão e viveres, ardente protesto que obrigou o Cmt. de tropa a se precaver contra futuras acusações de vandalismo. O seu espirito de iniciativa não teve delongas em resolver o assunto: — vendeu, em hasta pública tudo o que era passivel de ser destruido pelos habitantes revoltados. (Transcrevo no fim do re-



*Paramentos de grande gala*



latorio um officio do Sr. Cap. Chefe de Policia ao Dr. Juiz de Direito da cidade de Crato, mostrando o fim que tiveram as quantias obtidas).

. Do que ví e ouví, fiz, ao chegar em Fortaleza, uma longa exposição ao Cel. Alfredo Bamberg, meu primeiro comandante, apaixonado pelas curiosidades dos sertões.

Peço venia para transcrever alguns trechos de minha carta.

— "Faço-lhe esta ao regressar do interior, depois de uma verdadeira campanha onde faltou, apenas, o elemento bala. Trata-se de um dos fatos mais curiosos dos ultimos vinte anos da história do Nordeste. Como sei que o senhor muito se interessa por estas questões, resolvi aproveitar alguns momentos de descanso para aplicar-lhe esta xaropada.

Ha cerca de dez anos se vinha criando, na fazenda Caldeirão, municipio do Crato, o germen, talvez, de uma nova epopéa, semelhante á do Conselheiro nos sertões da Baía. Em 1926, por ordem do Padre Cicero, alí se instalou o **beato** José Lourenço, tipo classico de fetichista, meio santo, meio D. Juan. Preto, contando atualmente quasi sessenta e oito anos de idade, estatura acima de média, robusto e forte, inteligente e energico, enquadra-se, maravilhosamente nas paginas insuperaveis de Euclides da Cunha. Já em 1926, revelára o beato o cunho original de seu misticismo quando, á revelia do taumaturgo de Joazeiro, adorava um boi e sua imaginação ousada teve a idéa portentosa de **reincarnar o céu.** (!)

Destarte, a Sagrada Familia e a Côrte Celeste vieram repousar, algum tempo, na estancia Baixa Dantas, no vale do Cariri.

Sem escrúpulos anatomicos e etnológicos, o nosso herói se fez São José.

Não sei como se teria arranjado para harmonizar os seus cabelos enroscados, seus lábios grossos e o nariz chato com o perfil sereno e correto do humilde Carpinteiro da Galiléa.

As pessoas que disto me informaram não forneceram detalhes sobre Jesus e Maria.

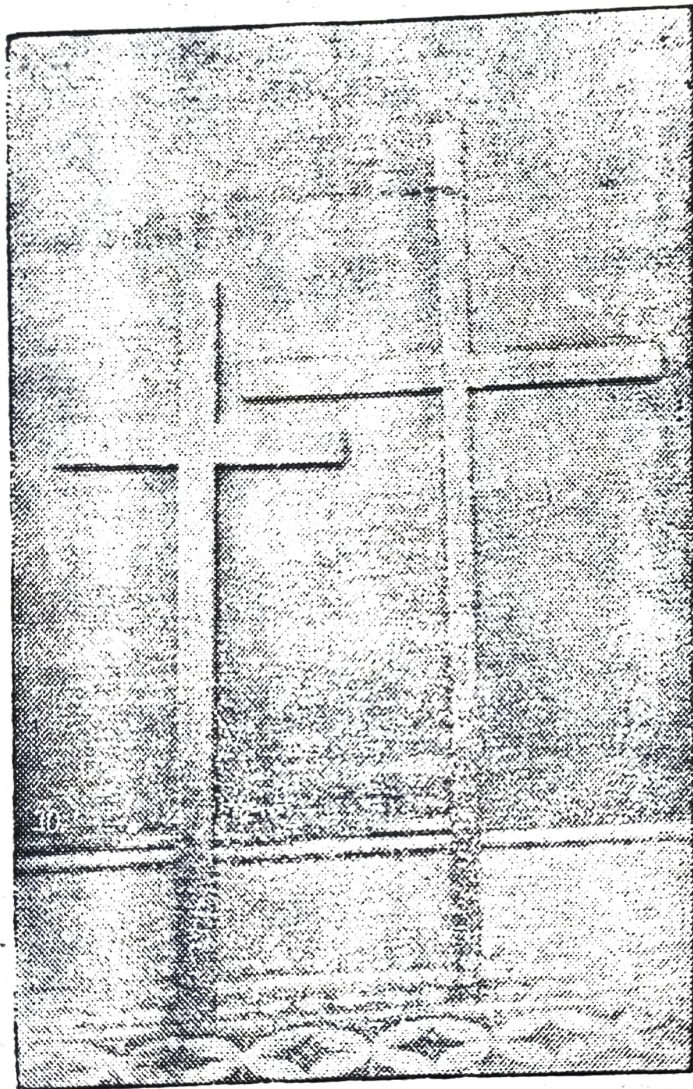
São João Batista era "sará", isto é, branco avermelhado e sardento, de feições grosseiras, cabelos de fogo e olhar esverdeado — resquícios da invasão holandesa no Brasil.

O meigo Francisco de Assis estava sob a pele lustrosa de um negro legítimo, a ponto de fazer inveja ao próprio Benedito, se os santos fossem capazes de invejar.

Entre as santas, destacavam-se Verônica e Madalena, ambas morenas, novas e bonitas; quanto á segunda, não sei se ali entrara pelas portas do arrependimento.

Em noites de Natal, José virava Jesus. E assim, Lourenço adormecia sorrindo, com a tranquilidade da infancia a lhe adornar a fronte, enquanto, em torno do seu "berço" de cambraia, cantavam as inocentes pastorinhas. Sonhava com os zagais de Belem e acordava fitando a estrela dos magos, sob os céus claros de Baixa Dantas, até que os galos anunciavam com sonora alegria: — "Cristo nasceu"!

Durante a Semana Santa, o ritual se complicava um pouco. Sob o peso de uma cruz enorme, seguido dos seus fieis, o beato enchia de tristeza as caatingas desertas, cantando, entre um côro de vozes plangentes, as coplas do "Senhor Deus", e assim vagava, horas a fio, á procura de um Calvario. Na



*Durante a Semana Santa, sob o peso de uma cruz,  
seguido de seus fieis, vagava, horas a fio, á procura  
de um Calvario...*

Sexta-Feira, á hora amarga, caía em extãse e era conduzido, em procissão, pela turba que exclamava, chorando: — "Jesus está sofrendo".

Felizmente, o caudilho Floro Bartolomeu, num acesso de heresia honesta e oportuna, fez entrar em cena a polícia. Os santos perderam a serenidade e houve "pranchadas" medonhas. Santo Ambrosio destacou-se entre os "bambas" e as suas pernas milagrosas, em rasteiras magistras, pôs muitos soldados no chão. Santa Luzia, em defesa própria, applicou uma paulada energica no olho dum sargento, que quasi o cegou.

Finalmente, a polícia venceu e a "Côrte Celeste" veio completa para o xadrez, menos S. Pedro, que se escafedeu em tempo, negando a seu falso Messias.

Em frente ao xadrez, o **boi santo** caiu vítima de um magarefe descrente. Os seus adoradores recusaram comer-lhe as carnes, mas a pobreza de Joazeiro abençoou o gesto do respeitado caudilho.

A medida, apesar de necessaria, não foi suficiente.

Poucos dias depois ia o preto, entregar-se ao trabalho e á oração, tornando-se um verdadeiro asceta, no retiro onde o vamos encontrar agora.

Caldeirão é uma fazenda que, pela topografia, não se assemelha ás suas congéneres nordestinas; via-a calcinada pelas sêcas, mas estou certo que, em épocas chuvosas, nos dará a impressão perfeita das que conheci no sul de Minas.

Presta-se, admiravelmente, a uma situação defensiva. Estou convencido que, apesar da potencia de fogo respeitavel de que dis-

punhamos, teríamos perdido, pelo menos, metade da tropa, caso o mórbido sacerdote nos houvesse recebido com attitude hostil. Felizmente, porém, tal se não deu.

O Governo resolveu pôr fim áquele nucleo de fanaticos, pela razão muito fórte de que, mais cedo ou mais tarde, poderia ser explorado por um qualquer ambicioso, inteligente e audaz, criando-lhe imprevisiveis embaraços, tanto mais quanto já temos os tristes exemplos de Joazeiro, Contestado e Canudos, onde sofreu revezes o próprio Exército vencedor do Paraguai.

Sob a influencia direta do beato havia cerca de duas mil pessôas de ambos os sexos e de todas as idades. Reinavam ali uma disciplina absoluta e uma ordem rígida. A ascendencia de Lourenço sôbre a sua gente não conhecia limites; um gesto seu nunca fôra discutido por ninguem; a sua vontade era um dogma e suas decisões tinham força de lei; dirigindo-se ás almas, dispunha dos corpos sem nenhuma restricção, impondo penitencias ou trabalhos, que sempre fôram executados com resignação e alegria.

Conforme me disseram, muitas vezes, durante a moagem, desatrelavam-se os bois cansados e eram substituidos por fanaticos que se revezavam em pequenos grupos; as moendas rangiam alto e languidamente, enquanto o santo pastor animava as forças duvias dos menos exaltados; não raro lhes applicava, á ilharga ou ás costelas nûas, a ponta energica do seu bastão.

Aliás, faça-se justiça, o espetaculo de organização e rendimento de trabalho, com que deparamos ali, era verdadeiramente edificante.



*Sob esta batina, dizem, o sacerdote de Caldeirão desfez muitos casamentos; há quem diga que as divorciadas, quando aprazíveis, passavam a gozar da sua proteção especial*

As **brocas** e os terrenos prontos para a lavoura, delimitados por cercas admiravelmente construídas, derramavam-se pelos morros e, como uma surpresa verde no meio dos taboleiros nús, apareceu-nos um tapete alegre de vegetação sadia, emoldurando um açude, construído por aquela gente, pelos processos mais simples e rudimentares.

A terra é sáfara e quasi estéril. Desejariamos, mesmo, concluir que somente a fé inabalável daqueles homens rudes, de rostos severos e mãos calosas como carapaças de tartaruga, seria capaz de fazê-la produzir. E ela produz. E' aqui que vamos encontrar o lado mais grave e pitoresco do fenómeno, encarado do ponto de vista social: — o beato, sem o saber, era marxista—marxista pratico. Para os seus celeiros convergiam todos os produtos da comuna; com o seu **ferro** e o seu sinal, eram marcadas todas as rezes da fazenda, todos os porcos, todos os cavalos. Mas, explicava, modesto e disprendido, aqui nada me pertence, é patrimonio de todos os que vivem nesta irmandade e recorrem á nossa proteção.

A nossa visita interrompeu, em meio, a construção de um templo; nos ombros de um negro fanatismo, as suas paredes se erguiam vertiginosas, como por força de um milagre; é que o trabalho, raramente se interrompia, mesmo durante a noite; penitentes infatigáveis, sacrificando as horas do repouso, aliviavam a consciência sob o peso de caixões de areia ou blocos de granito. Deveria ser um espetáculo comovedor.

A igrejinha, já meio vestida de branco, era um tom inocente de alegria, na paisagem

cinzenta e triste, como se o luto dos homens se houvesse propagado ás cousas.

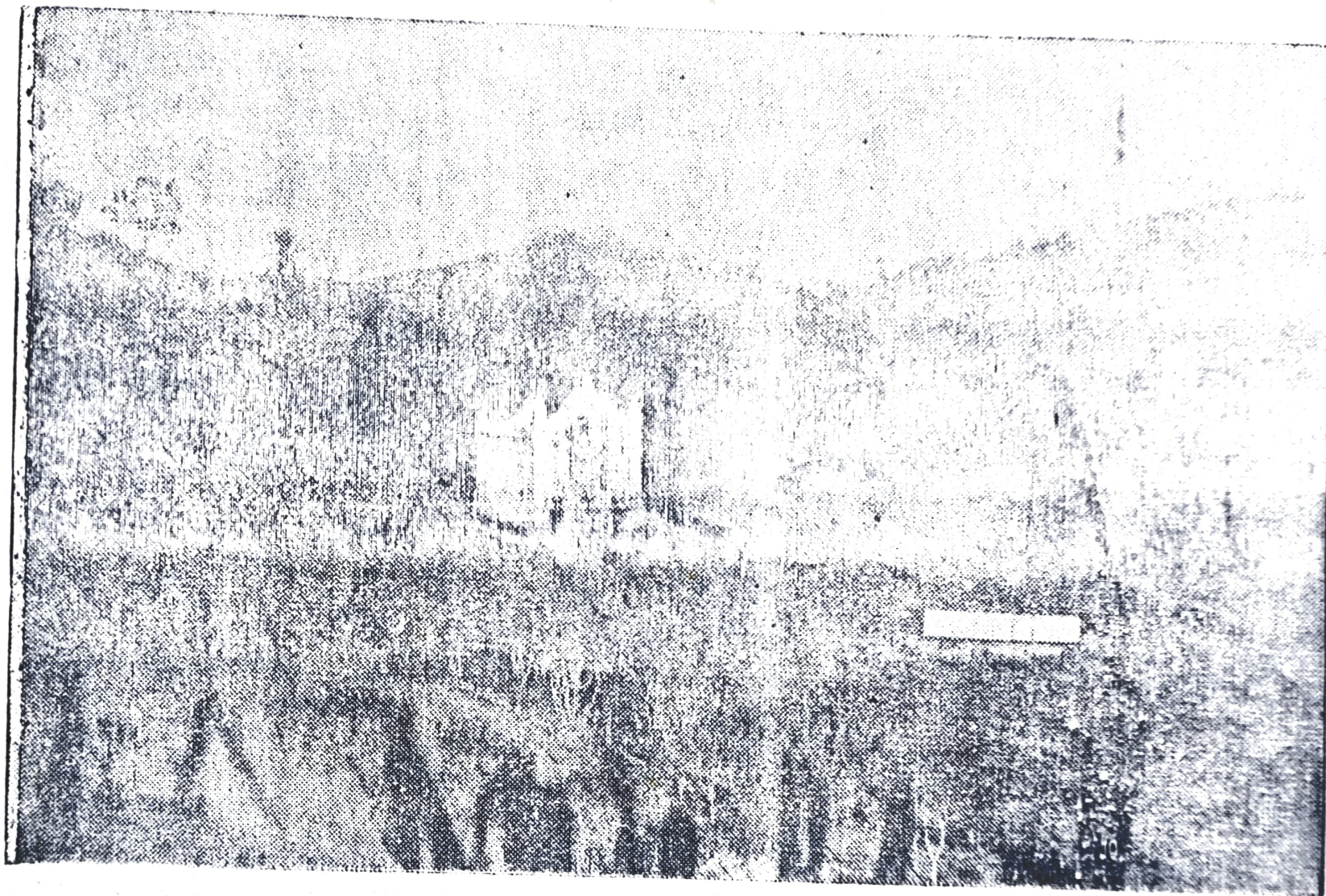
Uma ou duas vezes por mês, o sacerdote, daquelle culto bárbaro, conduzia o seu rebanho ás lombadas do Araripe, para vigílias penosas e longas orações, persuadido, talvez, que a montanha os colocaria mais proximos de Deus.

A sua hospitalidade tornou-se proverbial; era conhecida, em coerencia com suas pretenções a santo, a sobriedade da vida que levava; mas á sua mesa, se podiam sentar pessôas distintas, pois a comida, além de abundante e sadia, era bem feita, saborosa e limpa. Nós próprios tivemos a grata occasião de constatar o fato, depois de um dia mal comido e uma noite mal passada. Disseram-me que, não raro, os vinhos finos descerravam o bom humor dos comensais; um dos meus companheiros observou isto com tristeza, fitando um modesto copo dagua fria, com os olhos entreabertos e macios de quem saborêa uma saudade...

O ambiente era humilde e, excluindo as pessoas, agradável e asseado.

Pouco antes da refeição, esculpulo e faminto, eu consultava o relógio, pensando na execravel morosidade de umas pobres rapaduras que haviam ficado para traz. Diante da mesa farta, porém, toda a má impressão se dissipou; uma toalha muito alva, cheirando a sol, estendia-se alegre, sob os pratos limpos, espelhando. Sentámo-nos, e, um silencio tático protegeu, por alguns minutos, a bôa marcha da função; apenas, serviçais e gentis, em torno de nós, corriam Isaias, o secretario, e Abel, o vaqueiro, oferecendo sempre alguma cousa ou consultando o gosto de





*A igrejinha, já meio vestida de branco, era um tom de inocente alegria, na paisagem cinzenta e triste, como se o luto dos homens se houvesse propagado às cousas*

cada um; diante de tanta solicitude, o remorso me teria dado cabo de uma digestão feliz, não fôsem o interesse público e o dever profissional que se superpunham aos meus impulsos sentimentais.

Naqueles dominios, onde já havia uma significativa e perigosa veleidade de autonomia, o dinheiro não tinha expressão, porque ninguém precisava dele.

Se todos trabalhavam para a **Rimandade**, como diziam, todos recebiam, na vespera, a ração do dia seguinte. Esta constava, normalmente, de milho, feijão, farinha ou arroz, e os fanaticos denominavam-na de **comissão**; era distribuída de acôrdo com o numero de pessoas de cada família, não constando que, jamais, alguém fizesse uma reclamação ou protesto.

Trajavam todos de preto, menos o beato, cuja indumentaria variava do corpete rubro e calças pretas, ás véstes talaes, conforme as exigências de sua estranha liturgia.

Aquele luto cerrado pelo extinto Padre Cicero, desconhecia a colaboração de mãos profanas. As roupas eram confeccionadas com algodão plantado, tratado, colhido, tecido e tingido pelos próprios penitentes, cuja industria valia pelo sabôr histórico dos seus métodos.

Que tal? Como vê o senhor, somente um tão forte dominio espiritual póde tornar possível o sonho comunista, o qual enxerga, em tudo, apenas o jogo cêgo dos interesses da materia.

Como é natural, de Zé Lourenço, contavam-se cousas impressionantes, destacando-se a história do cavalo santo e do Harem.

O primeiro, dizia-se, tem dezeseite anos e aparenta três: são necessários dois homens, com dois cabrestos, para o conduzirem; sem que ninguém o tenha ensinado, ajoelha-se ao passar diante de uma cruz; é de tamanho medio, forte, agil, nervoso, virgem e feroz; de uma feita, dispersára um grupo de vinte soldados que appareceu na fazenda — e a sela só lhe apertava os rins, sob as pernas santas do seu piedoso senhor; um vaqueiro audaz já teria pago, com a vida, o sacrilegio e a temeridade de o montar.

Quanto ao segundo, é mais curioso e interessante.

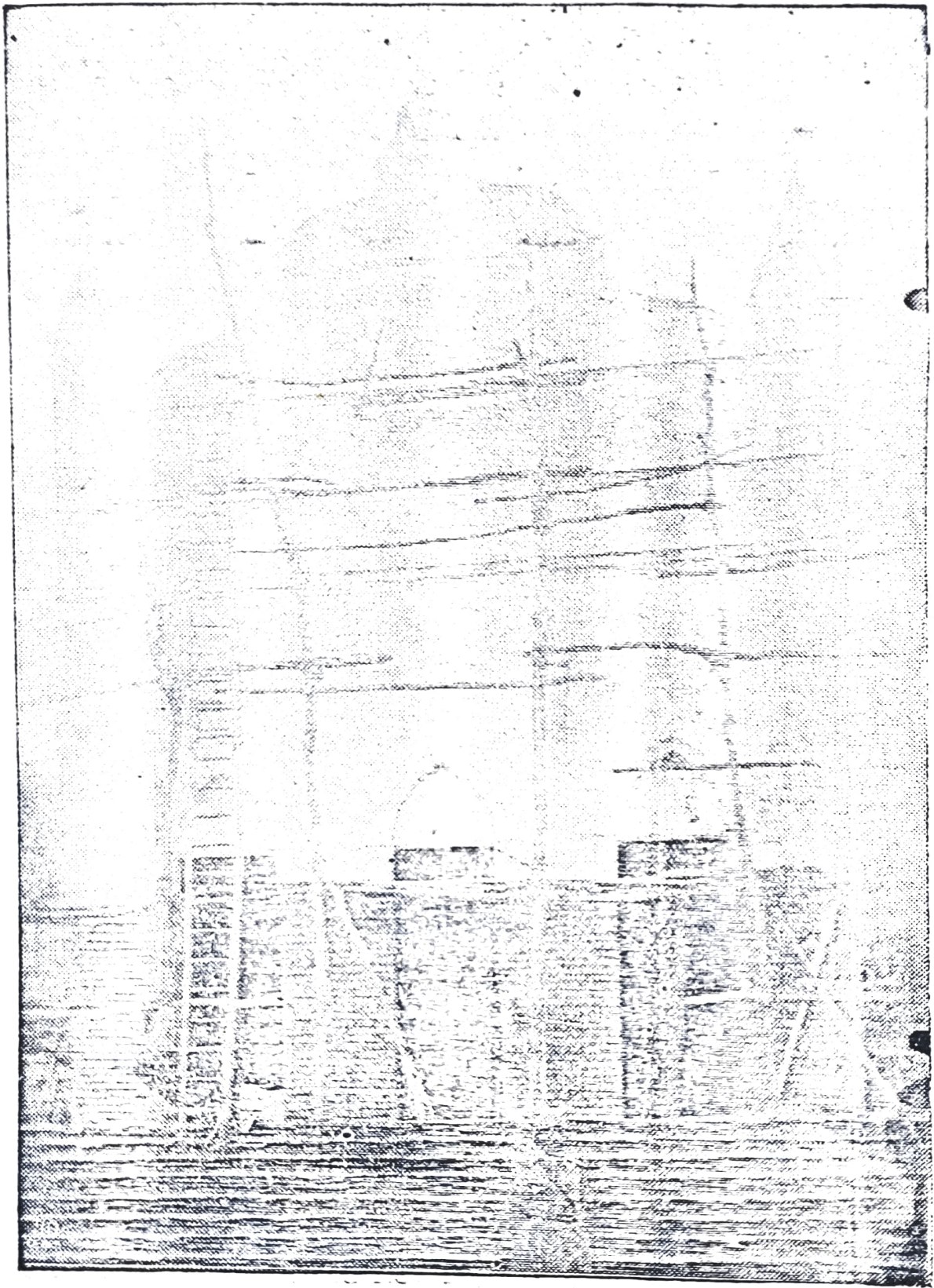
Sob a proteção direta do felizardo **Pagé**, viviam cerca de dezoito mocinhas, dos quinze aos dezoito annos, geralmente bonitas, que lhe embalavam o sono e lhe confortavam as séstas.

Gostava de passar as horas quentes do dia, á beira do açude, onde fizera construir **uma casinha pequenina**, na qual excepcionalmente penetrava alguém, além das beldades gentis.

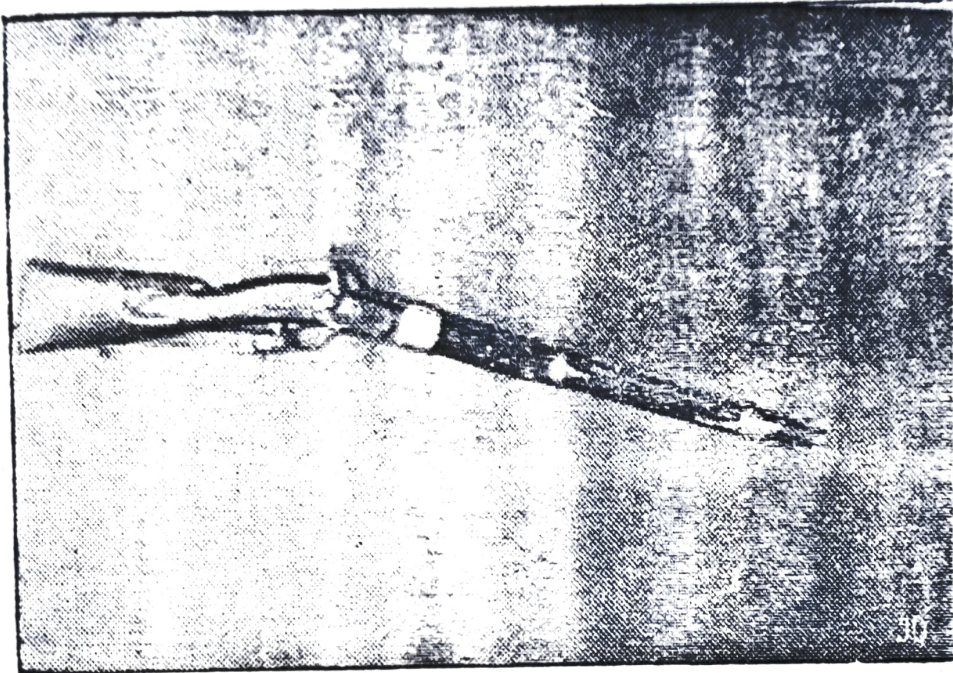
Falava-se de uma escada abençoada, especie de parábola de ramos voltados para o solo, debaixo da qual se collocava o "casto Sultão", ao mesmo tempo que a sua côrte feminina a transpunha, degrau a degrau, numa especie de revista, que em nada se parece com as nossas, as da caserna...

Abstenho-me de comentarios, porque esta questão de gosto não se discute.

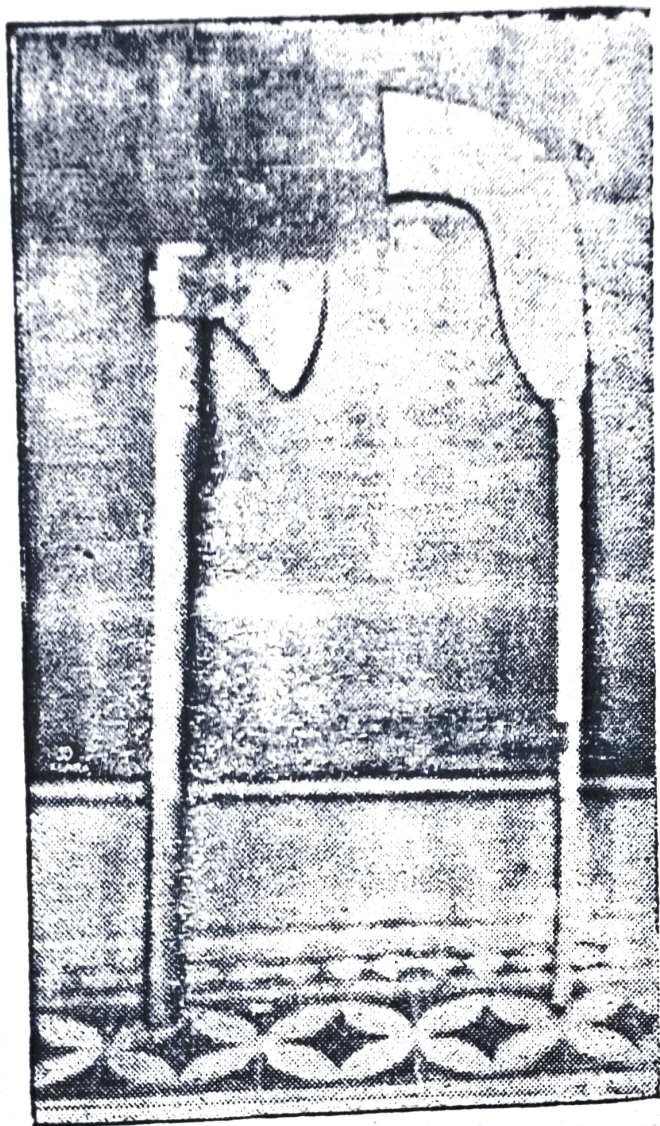
Um fazendeiro vizinho, o Sr. Amelio Cidade, contou-nos que o venturoso asceta, ha cerca de um mês atrás, resolvera subir ao soton de sua residencia, em companhia de suas eleitas, permanecendo oito dias **em re-**



A nossa visita interrompeu a construção de um templo. Sobre os ombros de um negro fanatismo, as suas paredes se erguiam vertiginosas, como por força de um milagre



O velho Cacique é amante da arte venatória. Na véspera de nossa visita, havia abatido uma onça, lombopreto, que lhe estava comendo as criações. Abel, o vaqueiro, nos explicava a sua ausência, dizendo que fôra á procura da outra, pois, pelo rastro, se tratava de um casal



*Nestes dois instrumentos de trabalho apenas to-  
cavam as mãos puras do preto milagroso*

tiro, no fim do qual as pobres mocinhas desceram cadavericas.

Agora um fato que lhe vai causar inveja. O nosso herói possuía uma riquíssima e variada coleção de passaros, trazidos de todas as regiões do Norte, por aqueles que vinham pagar promessas ou fazer alguma consulta de ordem espiritual. São tantos, que desisto de enumerá-los, mesmo porque não sei; o certo é que a sala de jantar e outras dependências pareciam viveiros enormes, aos quais a policromia de aves exóticas dava um aspecto encantador. Perto da igreja, num pequeno cercado, quatro emas tranquilas vinham tirar da mão o que se lhes oferecia. Pensei no senhor e no casal de emas que lhe prometi e ficou nisto mesmo...

Termino aqui, porque já estou cansado como o ficará o senhor, ao terminar a leitura destas linhas. É que, quando voltámos, o automovel ensaiou uma trágica virada. O Cap. Cordeiro teve avariados a face esquerda e os costados, e eu estou apalpando, com muita delicadeza, o nariz — pois assim não o tratou a capota incivil. Tudo isto me contaram...

Muitos respeitos do subordinado e amigo,

**José Góes de Campos Barros, 1.º Ten."**

## **Arquivo Histórico Fotografico**

**"BENJAMIM ABRÃO"**

**Completo Documentario Fotografico Sobre  
Juazeiro e o Padre Cicero.**

**RAYMUNDO GOMES DE FIGUEIREDO**  
ORGANIZADOR

Rua: Conceição, Nº 849

**JUAZEIRO DO NORTE — CE**



*Estas duas "afilhadas" de José Lourenço são de boa família e, com voz doce e serena, nos fizeram sentir que o seu protetor era o mais justo dos homens deste mundo; negam, peremptoriamente, tudo o que se relaciona com as versões sobre a libidinidade do seu idolo. É difícil saber-se com quem está a razão, pois que a fidelidade dos íntimos de Lourenço os leva, naturalmente, à negação sistemática de tudo o que possa prejudicar-lhe a reputação*



## CONCLUSÃO

Muito teria que se dizer ainda sobre o assunto, caso o tempo o permitisse. Mesmo porque o sistema radicular da árvore maldita não pode ser inteiramente destruído. O famigerado José Lourenço, contando com a cumplicidade das matas e a dedicação de alguns "penitentes", conseguiu fugir às malhas da polícia que, por varias vezes, o tem procurado.

Um fato importante, que eu tenho observado com surpresa, é não haverem os agentes comunistas, consoante preconiza a tática de seus chefes, procurado explorar aquela excrescência dentro do Estado, cuja irritação poderia ter aberto uma ferida de cicatrização difícil, mas que seria **um passo para a frente**, como inteligentemente afirmam os agentes de Moscou.

Um passo para a frente, no sentido do aniquilamento da **superestrutura burguesa**, cujos escombros, feitos pela picareta manejada pelo odio proletario, sepultariam talvez as mais belas conquistas de nossa Civilização. Um passo para traz, no sentido das conquistas do espirito, da felicidade coletiva, através de uma evolução sensata e irrefreável, mediante o aperfeiçoamento intelectual e moral dos individuos, dos quais a sociedade nada póde esperar, quando prevalecem as forças egoistas da materia.

Fortaleza, 3 de abril de 1937.

## EM TEMPO

Esta exposição feita no espaço de dez dias, nos intervalos de minhas ocupações normais, está naturalmente incompleta.

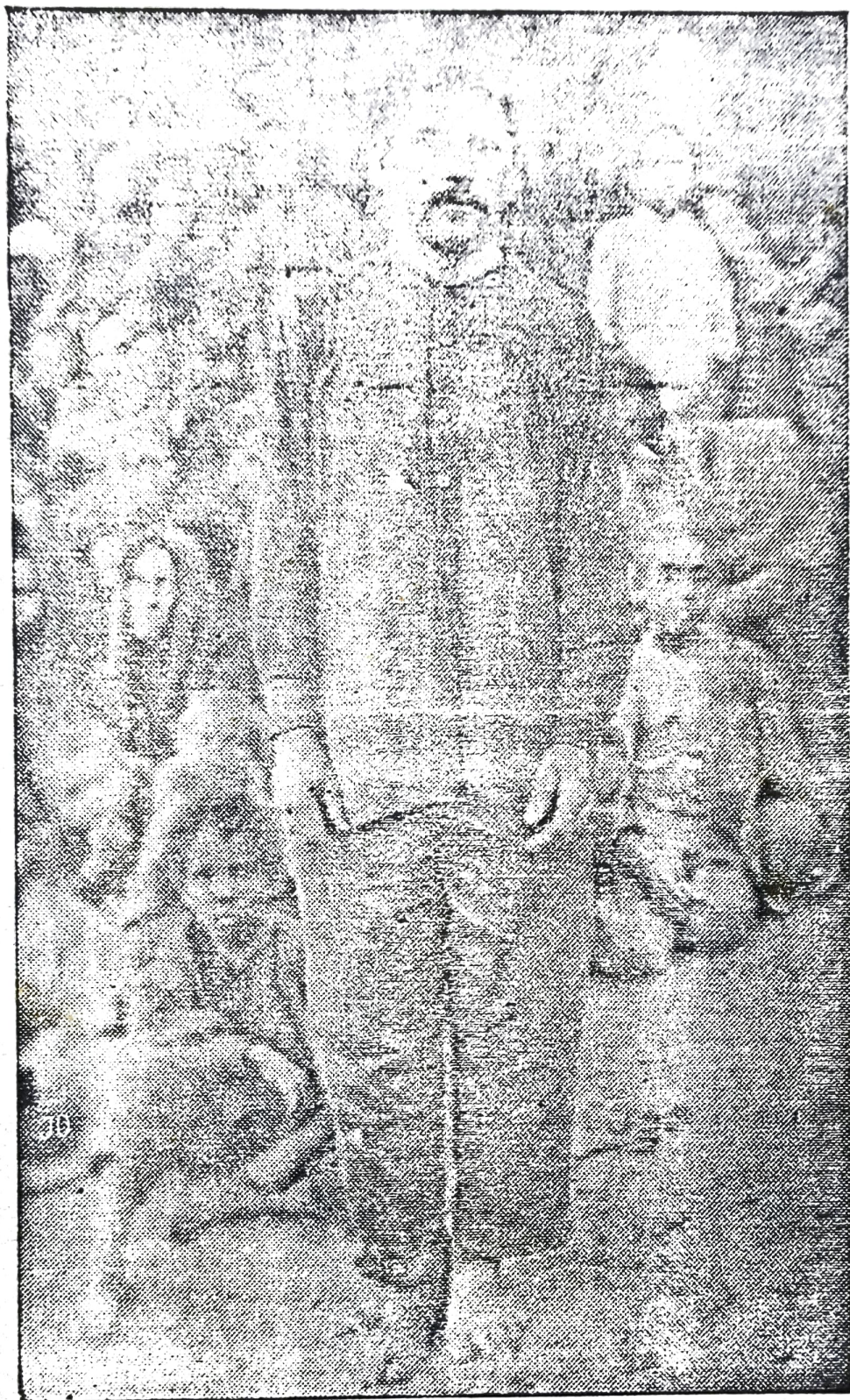
Tendo palestrado, já depois de a haver concluído, com o Cel. Carneiro, antigo perseguidor de bandidos, colhi mais cousas interessantes a respeito da vida do Rasputine sertanejo.

José Lourenço, também, não é cearense. Veiu da Paraíba, como tantos outros, impellido pelas necessidades tiránicas de sua estreita religião. Na chamada revolução do Cel. Franco Rabelo, deu largas ao seu espírito, e, num assomo de audaciosa ignorância, foi um dos que entupiram de folhas a **boca do canhão**. Quem conhece as crônicas da época, sabe que foi construído, em Fortaleza, um canhão, sem raias, com o fim de destruir a cidade revoltada. O Padre inteligente, compreendendo o valor da indústria indígena, exigiu dos seus fieis guerreiros que o trouxessem, amarrado, á sua presença.

É de vêr-se o efeito produzido na massa estúta, pelo fracasso do monstrengo; ela atribuía ao poder sobrenatural do "seu padrinho" as curvas preguiçosas que as balas descreviam, caindo, inofensivas, a poucos metros de distancia.

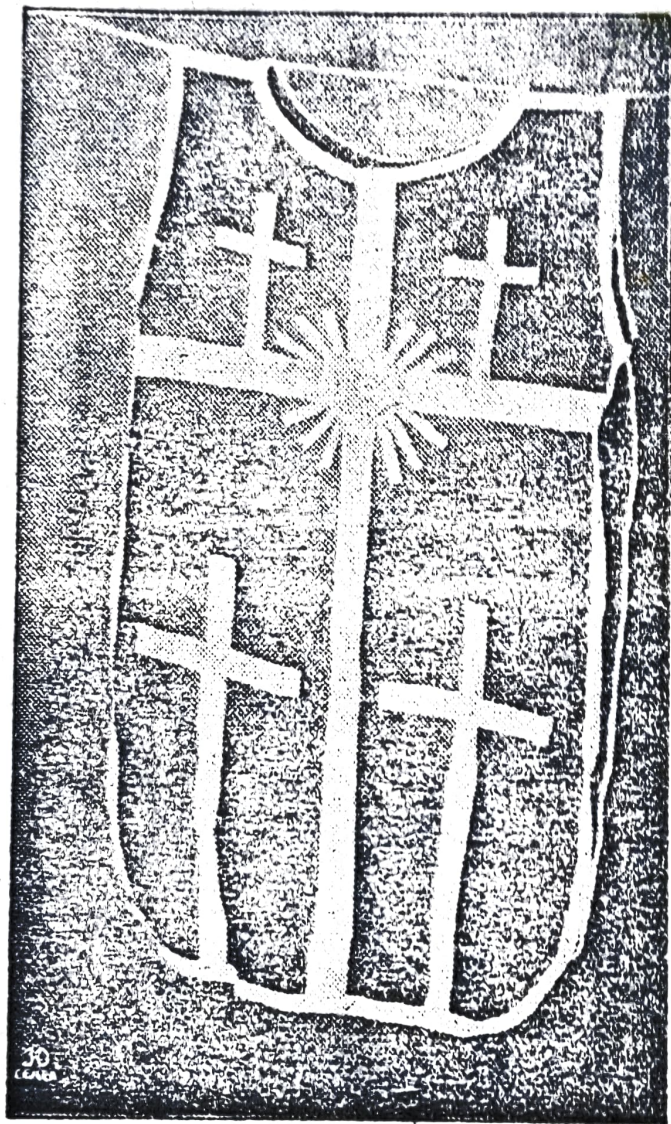
O prestígio da artilharia só se pode reabilitar perante o nosso caipira, muitos anos depois, na Revolução Constitucionalista de S. Paulo.

Mais algumas proezas e o preto se impôs, definitivamente, entre os seus irmãos de crença.

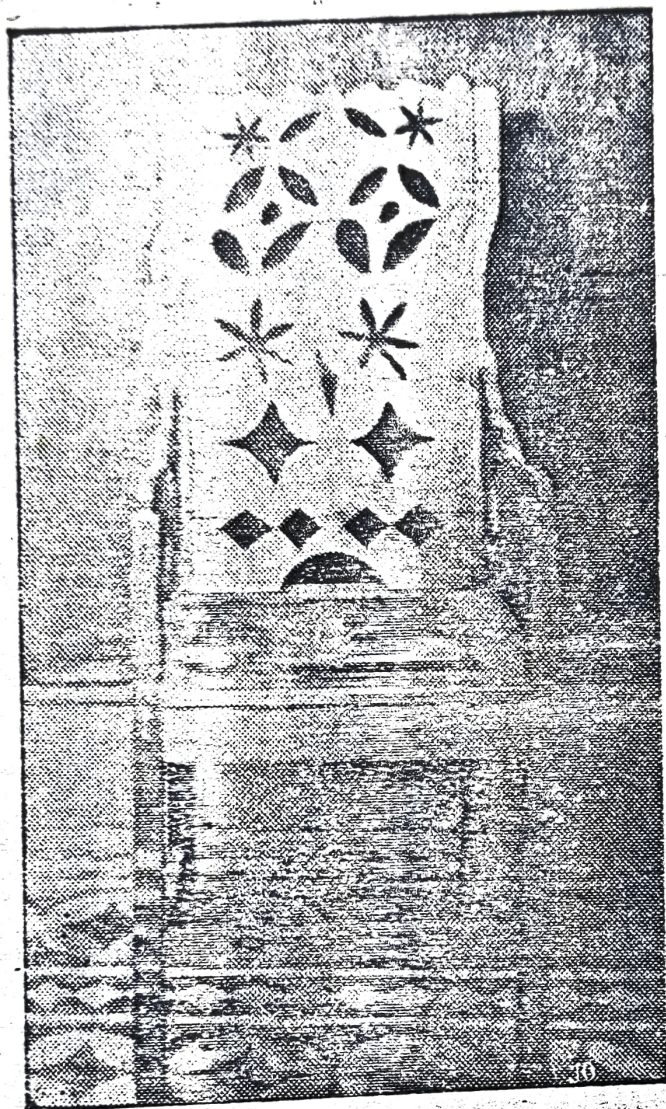


### SECRETARIO DO PAGE'

Isaias distingue-se por uma inteligencia pronta e por uma serenidade oriental. Temendo o seu prestigio, e querendo poupar-lhe a visao dos incendios, trouxemo-lo para Fortaleza. Antes de chegarmos á estrada de rodagem, tivemos que percorrer quatro leguas a cavallo; durante o percurso, agil como um esquilo, sem servir-se do estribo, vi-o saltar no chão; temendo uma cilada, levei, instintivamente, a mão á cinta; disfarcei, encabulado, o gesto que fizera: o sertanejo prestimoso apanhára, solícito, uma espora modesta que se acomodava mal á bota do Snr. Chefe de Policia . . .

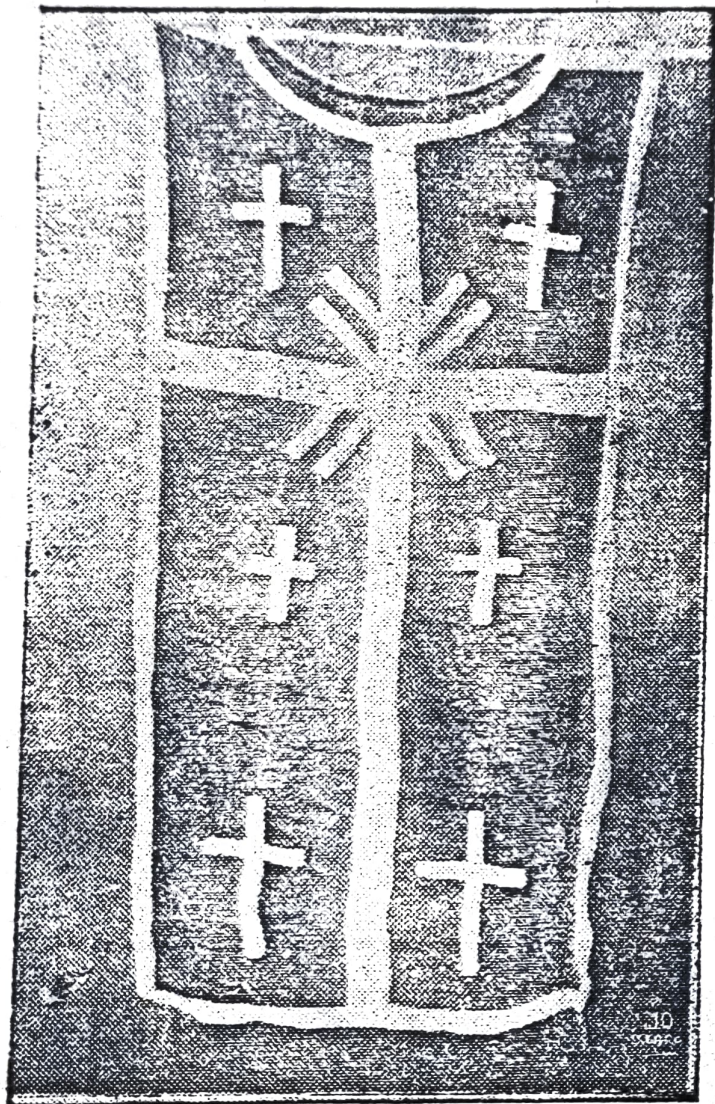


*Nota-se a ausencia do coração atravessado por  
uma cruz*

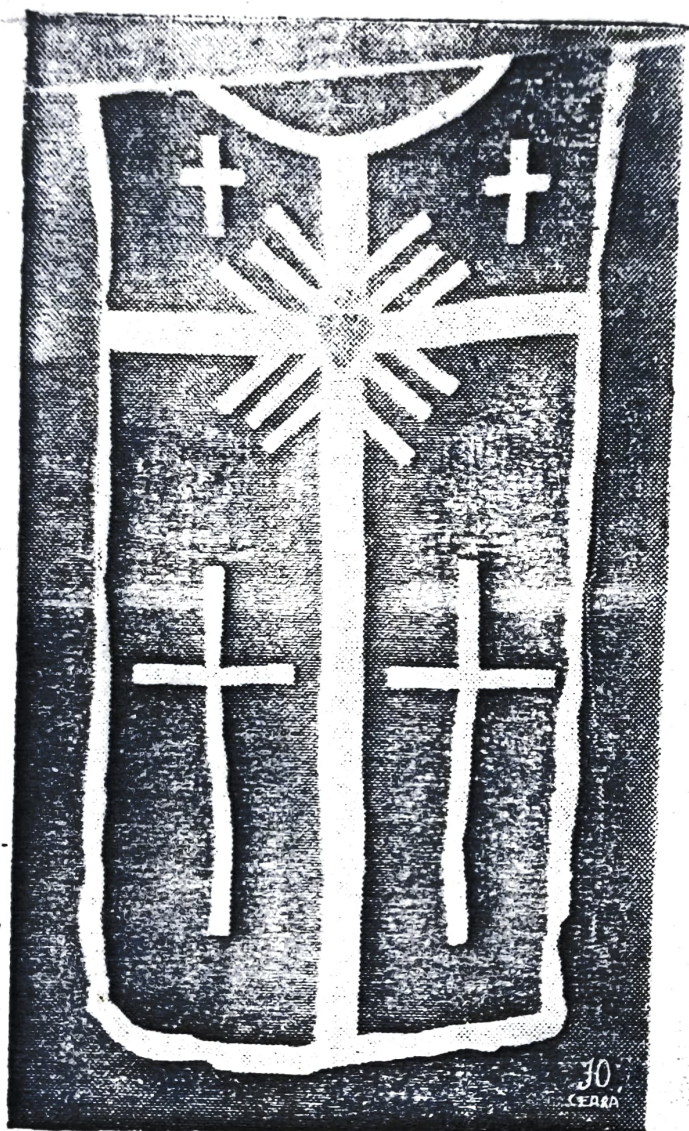


### CADEIRA PONTIFICAL

Possivelmente, nos dias grandes, aí se sentava o Pagé,  
para o beija mão



*Dizem que sobre os ombros atléticos do falso sacerdote. estas vestes lhe davam uma imponência impressionante*



*Os paramentos variavam na qualidade e na posição dos símbolos*

Em 1930, o beato foi preso em Joazeiro, por ordem do Major Moura Brasil; os fanáticos arrancaram-no da delegacia, onde uns seis soldados, apenas, não poderiam resistir, salvo se visassem um sacrifício certo. Nos braços da turba, percorreu as ruas em triunfo.

Horas depois, montado no **cavalo santo**, deixava a cidade, vitorioso e alegre, o senhor de Caldeirão, fundador da "Ordem dos Penitentes".

---



OFICIO DIRIGIDO PELO CAP. MANUEL  
CORDEIRO NETO, AO EXMO. SR. DR. JUIZ  
DE DIREITO, EM CRATO,

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito.

Diz o Cap. Manoel Cordeiro Neto, Chefe de Polícia deste Estado, abaixo assinado, que tendo, em diligencia policial feita no sitio Caldeirão, deste termo, arrecadado os bens dos constantes três documentos anexos, inclusive a quantia de 7:075\$000 (sete contos e setenta e cinco mil réis), esta procedente da venda de objetos deterioraveis, para resalva de seus direitos e de sua autoridade e para os fins legais, quer fazer o competente deposito judicial, para o que requer a V. Excia. que se digne de nomear depositario para os ditos bens e mandar prosseguir-se nos ultiores termos de direito.

(ass.) **Cap. Manuel Cordeiro Neto**  
Chefe de Polícia

---

Os objetos, cujas fotografias ilustram estas paginas, se encontram na Chefatura de Polícia, á disposição dos que os desejarem vêr.